

Ataques, só de quem está por baixo

BRASÍLIA — Ao considerar praticamente irreversível o quadro desenhado pelas pesquisas de opinião pública, o Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, adverte para uma situação detectada no Governo pelo próprio Presidente José Sarney: os candidatos em baixa nessas pesquisas aparentemente estão querendo atrapalhar o processo sucessório.

Sarney, por exemplo, está convencido de que a série de acusações contra seu Governo nada mais é do que uma reação de candidatos em pior situação interessados em perturbar a realização das eleições de 15 de novembro. Por isso mesmo, se

surpreende que Fernando Collor de Mello, o favorito das pesquisas, seja quem mais o ataque. É quem tem mais a perder, de acordo com esse raciocínio.

A vitória de Collor de Mello, na avaliação do Palácio do Planalto, será fatal para os partidos e políticos tradicionais; uma espécie de revolução na política brasileira, pelo sopro de modernidade embutido na candidatura do ex-Governador de Alagoas.

E bater nas portas dos quartéis é um vício antigo dos políticos, quando a urna exala o forte cheiro da derrota, dizem fontes do Planalto.